

Exc. o sr. Jansen não chamaria graves acontecimentos perturbadores da tranquillidade e ordem publicas. O motivo dessa precipitada missao foi a noticia da sedicao denunciada e na qual estava implicado o juiz municipal do termo. Isto e inconcusso.

Chegando a Humildes, avocando a si os autos dos processos, que corriam perante as autoridades locais, o chefe de policia comegou a sua faina, não tomando conhecimento desses graves acontecimentos, que motivaram a sua missao, mas de uma lucta, em que os soldados, agulados pelo ordenança ou guarda-costa do juiz municipal, feriram o nosso amigo Joaquim Clementino.

Istaurado o processo, no qual muito auxiliaram ao honrado chefe as luzes do compadre Santos, comegaram os disparates juridicos e a parcialidade caprichosa e partidaria do jovem magistrado. O seu relatório e um corpo de delicto do seu atrazo, da sua determinação anticipada em fazer o que fez, chegando com infantil ingenuidade a declarar que se lhe foi possível proferir o despacho de pronuncia a 18! Só lhe foi possível! Certamente que a demora não entrava em seus calculos e essa pronuncia ja estava determinada ao partir para o lugar onde bem sabia quaes os criminosos que devia defender e quaes as victimas que devia accusar. O tom acriminoso, que deu ao seu relatório, bem indica quaes os sentimentos de justiça que se aninhavam em sua alma, mais dominada pela politica do que pelo amor da justiça.

Ao pisar em Humildes, onde já eram conhecidas as providencias tomadas pela presidencia, encontrõ o sr. Alvaro amortecido o alarma social e refreado o espirito faccioso, que creou tão lamentavel situação. Que espirito faccioso, que alarma social eram estes, sobre os quaes não procurou obter informações? Desde que existiram o espirito faccioso e o alarma social, é inegavel que a ordem publica esteve perturbada e que o perturbador, ou perturbadores, deviam ser conhecidos. O nosso presado amigo capiti Joaquim Clementino, era um soldado e um alarma social? Foi a peribole injuridica, impropria de uma peça official, meditada e escripta para fins geralmente conhecidos. Aqui o digno magistrado está em accordo com o dr. Thomaz, denunciador da sedição. Espirito faccioso, alarma social, reportam realmente a sedição denunciada, porque facção significa partido sediccioso.

A confissão do chefe commissariado é peremptoria. Porque não indagou, não fez um ligeiro inquerito sobre esse partido sediccioso ou espirito faccioso? O facto pelo qual pronunciou o Capitão Joaquim Clementino, o honrado chefe é proprio que o qualifiquem de resistencia e ferimentos. Portanto, resistencia e ferimentos, não são o espirito faccioso de que fallou nem n'elle teve parte o nosso referido amigo, cujo unico crime foi resistir e ferir. O que concluímos d'ahi? É que o chefe apesar de saber da existencia de um espirito faccioso, de um alarma social, criminosamente ou fracamente não quiz tomar conhecimento d'elles deixando assim, na impunidade, um grave crime, um attentado contra as leis do estado!

Mas a missao do dr. Alvaro era processar a J. Clementino e não examinar por esse alarma social, por esse espirito faccioso que o promotor da comarca denunciara! E assim ficou a patria salva e o sr. Eneas, o autor desse alarma, o factor desse espirito faccioso, sabiamente sequer de uma indagação policial, vindo cabir todo o odio do novel magistrado na victima desse espirito e presa desse alarma.

Desta sorte e sob taes auspicios pode a justiça desta situação dormir tranquilla nos seus santos delibros. A paixão dos partidos a substitue graciosamente, fazendo da lei uma esponja para apagar a poeira que levantara as togas que se sujaram ou as almas que se poluem no crime. Não ha mister de juizes nem de

leis deante dessas vergonhosas postergações compadrecas do direito.

A ferocidade dos partidos abafa todos os nobres impulsos da correção humano e gême debilde a tolerancia abocaphada pelo poder que abaixa-se até ao crime para resgatar os seus aliados que resvallão n'elle. A moralidade do sr. Jansen produziu estes abortos, que attestam a deshonrabilidade da sua administração, posta a serviço de seus amigos.

Continuaremos.

AO SR. ENEAS NOGUEIRA.

Não temos vantagem alguma em uma discussão pessoal com s. s. por duas razões principais: 1ª porque não ha gloria em vencer um homem da estreita intellectual de s. s.; 2ª porque é tempo perdido procurar fazer um cego ver.

Provoçados para articular os motivos que tinhamos para attribuirmos-lhe co-participação nas graves occorrenças de Humildes, nós declaramos quaes os motivos e publicamos uma denuncia do promotor publico da comarca, em que o inclina no numero dos sedicciosos. Qual o nosso crime por isto? S. s. é innocente? Prove-o. E' o seo dever de innocente e o seo dever de cidadão.

S. s. allegou que não podia advinhar que o nosso presado amigo capitão Joaquim Clementino veria praticar o acto que promoveo, no seu entender, o conflicto. Nós transcrevemos um trecho do relatório do dr. Alvaro no qual ficou demonstrado que s. s. e seu genro espavaram o ataque e estavam prevenidos.

S. s. a não ser um pobre de espirito, teria visto que si ha crime na incupação que lhe fizeram, o responsavel d'ella é outro e não nós. No entanto, s. s. sahio-nos ao encontro, chamando-nos cavalleiros politicos, epitethos injuriosos. Retrucamos-lhe com azdueme, porque corra o malereados não ha poizee possivel. Agora s. s., na sua escriptura int'lectual, fingindo-se por nós in juria o, afira nos meos d'izias de pedradas, proprio de um doudo que se abnechadamente é, allegando que a sua estupidez nunca deu para o mal. E' um arroubo da vaidade notada na pessoa de s. s. A sua estupidez, sr. dr. Eneas, é gratadora do mal e nunca, em seos sessenta janeros, s. s. jamais produziu escripto algum ou praticou um acto merecedor de applausos.

Juz, todo mundo sabe, s. s. foi o exemplo do rancor, da perseguição e da parcialidade; homem de letras, nunca s. s. escreveu uma linha sobre cousa alguma. O nome de s. s. so tem subscrição de aranzais virulentos, torpes descamposturas e vergonhosas sentenças cividas de ignorancia e paixão partidaria. H, pois, t-la vaidade allegar que a sua estupidez o impelliu para o bem.

Liquidado este ponto, vamos persunna capita, a sedição de Humildes. Na s. s. a existencia d'ella? Nós não temos a ventura de fazer outro tanto porque não ficou isto verificado por acto agra official. O que é certo é que o promotor da comarca denunciou a existencia d'essa sedição. Semelhante incensão é o suprasunmo do dispartite e um escripto alivado á moralidade da justiça e uma eff'outa d'opinión publica? É s. s. quem o diz. O dr. Thomaz deixou de reconhecer do despacho que a desprezo, seguramente por ter recebido, em virtude de melhor referido, o contrasenso e inquridavel erro em que imperientemente cahiu? É a va affirmativa gratuita d' s. s. que nenhuma facto corrobora. O sr. seo genro, implicado nos graves acontecimentos, não ahiu a denuncia do dr. Thomaz e não o correto do d' spacho porque que a desprezo? S. s. não prova alguma coisa? O sr. seo genro era um dos reos denunciados. Podia aceitar uma denuncia contra si? Esta só é permitida na boeca do sr. Eneas!

Em que esse denuncia é destituida de senso commum e é contraria a razão natural? Porque o sr. José Lourenço não a aceitou? O dr. Thomaz se não recorreu desse energico despacho, levou o facto ao conhecimento do sr. Jansen, qualarm-se e expelliu as carreiras um chefe de policia para tomar conhecimento dos factos, abrir sobre elles um inquisição e imparcial inquerito, ficando tudo, afinal nessa pilheria da lavagem da caza do sr. J. Lourenço!

Quem nos fallou em graves acontecimentos, em alteraçõ da ordem publica foi o presidente do officio que S. S. publica no Telephone, nº 203.

É heito pois concluímos que ou o presidente foi leviano, soffrego e assomado, fazendo de um alguere um cavalleiro ou realmente os factos eram graves. O espirito publico ficou impressionado e d'essa impressão ahi não o tirou o relatório parcial, palavroso, do sr. Alvaro, e encarregado de lavar as manchas cabidas sobre as togas de S. S. e de seu genro.

Mas s. s. va em demanda do cavallito vender graças aos deoses por ter-se sahido em paz desses acontecimentos, de que foi cabeçal! Pois galgue as escadas santas da immortalidade, heroe de Humildes! Quem sobre o capitão vai precedido de pó, disse-o o poeta, e o pó que s. s. deixa após si, é a historia de sua judicatura em Humildes, o theatre de seos crimes, o antro onde germinaram e se abriram em flor esses processos monstruosos, essas perseguições tenazes, esses phosphoros analphabos, essas lutas armadas, esses ajuntamentos de capangas e tantos outros factos que deram-lhe tão triste celebridade.

Quanto ao mais, sr. Eneas, tenha a bondade de dizer-nos antes de qualquer contes açõ a estes lumbos: 1º quando S. S. nos favorece com a sua ausencia? 2º qual o celebre general que disse

o pedacinho que S. S. paraphraseou com tanta offensa momentanea da modestia? Antes d'isto não proseguiremos

SOLLICITADAS

OEIRAS.

A marcha tortuosa e subversiva que segue este governo na administração dos negocios publicos, calcando aciosamente as leis mais respeitaveis do paiz—velipendiando as instituições regulamentadoras dos direitos do cidadão, revela essas eras feudaes —em que a vontade era lei; juiz a espada e o cacete.

Tudo caminha para a aniquilação; e não é preciso muita penetração e perneiração profunda para conhecer o perigo que nos ameaça—o cataclisma que nos amedronta, no meio dos horrores indiziveis de uma população que se debate com o anciar medonho da desesperação.

De um lado um governo hypocrita, matreiro e correndencias expressivas para o absolutismo parece ir cada vez mais empenhado na realização d'esses planos, concebidos nos antros profundos do inferno; e então para mais illuquiar e destruir esse unico santelmo que animava o povo prestes a naufragar nesse pelago de corrupção e torpeza: para mais provar o requinte de sua maldade sem exemplo, subornando, seduzindo os incantos liberais, que ainda acreditão na sinceridade das reformas, e por ellas se deixão impunemente victimar; d'outro lado (oh! miseria) as dizeções, as apostazias vergonhosas, infames daquelles que inda hontem, sobre o santo altar da liberdade, perante a imagem de um Deus Redemptor, juravão não commungar com servilismo, com a oppressão, entretanto que hoje avultão as fileiras dos bandidos, e fazem com elle um chor horrento e medonho em alaridos contra a patria, sancionando com sua liga, com sua adhesão aos principios dos adversarios, os actos, as infamias que tanto hostilizarão! Nessa epocha de requintada traição e baixeza, é que devemos mais que nunca sustentar os direitos do povo; é que devemos mais que nunca educar, instituir e preparar para a hora da regeneração, que breve terá de soar no rego da Providencia.

Sim, não é possível que na occasião em que mais se trama contra as liberdades do cidadão, arrancando-se-lhes as unicas garantias prev legio que a constituição amplamente conferio—essa constituição que tem sido despaçada pagina por pagina—não é possível que como verdadeiro amante de nosso paiz, nos deixemos no responsa—no ocio reprehensivel e vejamos, tranquilos e de braços cruzados ser levado ao matadouro da iniquidade e do despotismo o heroico, o modesto, o illustrado, o pacifico povo Brasileiro.

Não; havemos, por Deus, defender seos direitos—havemos protestar contra todas as machinações—contra todas as traças que venhão reduzir-o a ultima degradação.

A Reacção

Amarante.

Manoel José Vieira ao sr. dr. Julio Cezar Andreini.

Suppunha-me esquecido pelo dr. Julio Cezar Andreini. Enganei-me. Acabo de ser informado que de novo esse delegado da hygiene se occupa da minha obscura individualidade. Forte persistencia!

Conheço de sobejo ao dr. Andreini para desprezar os golpes que me arremessa. A sua coragem no genro de ataques que emprehendeu contra mim não tem limites. Porém, mascarado e nas trevas, como tem andado até agora, é mais digno de desprezo que de temor.

Sei que se me apanhasse ao alcance de seu punho, já enfraquecido pelos annos e outros accidentes da vida, tentaria esmagar-me. E se não me arreceio dos males que em seu odio ferino procura desencadear, é porque, com verdadeira piedade, o vejo em colera impotente praticando uma serie de actos com o fito de molestar-me, quando elles não alcanço mais de que --pôr patento a sempre vivaz e sempre feroz inimidade q' me vota. Já disse no primeiro artigo que publiquei na Imprensa de 27 de Novembro ultimo, que não temia, nem fugia à lucta a que me provoca, e onde quer que a colloque com uma excepção apenas, e ora o repito, sendo escusado procurar em outros, que o desprezo, o responsavel de meus actos. Mod'ei apenas de resolução quanto a publicação dos documentos que possuo para contrapôr aos que procurar obter contra mim, tomando a deliberação de aguardar a investida do caritato—Adamastor

Até lá, o dr. Andreini—de pé on de castro— que busque armas para ferir-me. Presentemente dezeja saber o dr. Andreini se eu fui a Regeneração e alli demorei-me algumas horas no caracter de promotor publico interino d'essa comarca. Era o fim da certidão que requereu ao escriptão do jury e ao juiz municipal d'aquella termo.

Creio que terá obtida aquella certidão. Não obstante, eu venho pressuroso, fornecer-lhe a minha confissão caracterizada para corroborar o facto.

Confesso que estive na Regeneração por algumas horas no caracter de promotor publico interino d'essa comarca, e alli assisti á uma sessão do jury por essa occasião.

Que mais quer o dr. Andreini? Não quererá tambem saber qual é o medico que manipula remedios por ordem de seus patronos em suas quitandas, ou em alguma pharmacia, apesar de prezente o pharmaceutico?

Não quererá saber qual é o medico que, apesar de delegado da hygiene, impõe em sua receita a botica em que deve ser aviada?

Não quererá saber qual é o delegado da hygiene que não tem olhos para ver dentro d'essa cidade as salgadeiras e os tanques de envenenar couros, e nem nariz para sentir não só os couros podres tapetando as suas ruas mais publicas, como os depositos de lixo e imundicies a cada canto?

Ora, sr. dr. Andreini, cuide em outro officio que renda, deixe em paz a quem do sr. não se lembra. Se seleitou a nomeação do cargo, que occupa no interesse publico, ou se o não sollicitou, porem accetou tão somente n'esse interesse, cumpra o seu dever. Se exerce o cargo—como uma distincção—gose de suas honorarias, que não serrei em quem o turve n'esse goso beatifico. Se o apunhou para exercer vinganças que mais abatem e aviltam à quem as pratica, do que a quem as soffre, marche direito á seu fim. Andar como a burro de Bardon, não é andar para quem tem todas as coragem e já se acostumou á ter o mundo como seu.

Amarante, 14 de Abril de 1887.

Manoel Jose Vieira.

Declaração.

No ultimo numero do «Telephone» alguns dos meus collegas pedem me que declare pela imprensa qual o individuo que abusivamente se disse meu associado para obter certa obra de um terceiro. Muito prazer teria em corresponder ao appello, que me é dirigido, se me fosse isso possível; succede, porém, que

a pessoa illudida não sabe o nome do meu feliz associado, podendo apenas informar-me que é um individuo magro, de estatura regular, alvo, de cavaguar. É o que também sei. Se esta minha declaração pólér d'alguma sorte utilizar aos meus collegas bastante estimará o abaixo assignado. Therezina, 26 de Abril de 1887.

Manoel Emigdio de M. Rego

Variações de Geiras.

Esta velha cidade, resento-se do escarneo que se faz presentemente do ensino primario e secundario.

De um lado professores desmoralizados e corrompidos pela devassidão, fingindo leccionar a dez ou doze alumnos, e recebendo no fim de cada mez, um attestado pela frequencia de numerosos alumnos, figuratos em um mappa, muitos dos quaes já são defuntos ha annos; e outros que ha longo tempo se retiraram deste municipio.

Mais ali, um outro professor, de ensino mais circumstanciado, por um que em menos de uma hora despacha os seus quatro alumnos, saluando estes com as cabeças abetizadas por um latim macarrónico, e um francez de la vue domestica.

No entanto, se houvesse quem se condesse dos alumnos, andaria melhor a educação, primaria e secundaria; sobre tudo a primaria, que ha dez annos não apresenta um alumno examinado; apenas tendo alguns o conhecimento de andar em com o professor pelo mercado publico, comprando os generos alimentícios, e conduzindo para o professor.

Isto é commado, no entender do professor, por que faz parte da educação, ficando os alumnos privados de comprar, e distituidos do estudo.

Respondão os professores cansados de ensinar. Mas o ordenado está seguro; o attestado é certo. Nada mais é preciso.

A delegacia e promotoria são lugares de scenographia, para figurarem hist ricamente, porem, ao longe. Para aqui tudo é ao avesso e obscuro.

Chega por exemplo um queixoso á casa do promotor, levando um parente todo siviado por algum liberto do Camand, fabrica de qualquer fazenda, e pedindo justiça para o offendido, que é pobre, na phraze da lei.

O promotor olha bem, com todo o descaço, mira, torna a mirar, faz uma indagação triangular, e responde com tola a calnia: = Condza o seu parente para casa; isto não vale a pena; não houve sangue, não ha offensa phisica, e muito menos crime.

Safal! Esta é de de ceto, porem, muito torto! O queixoso sabe para ali, a lei; em fim, encontra quem lhe faça uma petição para requerer o corpo de delicto em seu parente.

Vai ao delegado de policia, assim a tarde. Este lê a petição, eja o rariz, da uma realdiada, e diz ao peticionario: = Venha a manha. = Volta no dia seguinte o queixoso então diz-lhe a authoridade com toda a mansidão e tistido do grande em vez: = Sua petição não tem desproposito, mesmo porque o creador da fazenda onde mora seu parente, escreveu aos amigos d'aqui, para acabar com isto, por que não é nada =.

Assim distribue-se a justiça, e o offendido sabe e bishaxo com o parente, logo surrado, tendo as mancha e contações visiveis.

Em outra occasião sabe da casa do proprio delegado de supp riar o juizo da serventia e r górdida da familia; o deleg-do manda buscar a por das praças, e ao recebê-la na porta da rua, da-lhe muitas bordoadas e até pont-pés; e no dia seguinte os seus adeptos fazem d'ss procedimento uma chacota para divertimento, dizendo que a authoridade tinha todo o direito sobre a noça, e devia obrigal-a a trabalhar em sua casa, visto ter falta de escravos.

Mais por ali estão alguns creadores das fazendas nacionais, tendo o espirito na casa da fazenda, e o corpo nesta cidade empregado em todos os divertimentos possiveis; e assim vão as fazendas bem dirigidas, com tanto que venha mensalmente os garafões cheios de manteiga para o mercado, e as dispensas estão providas dos queijos e carne górdia.

Temos aqui um pequeno jornal, o «Municipio», mas é de uma educação melecana, não pode fazer censuras. Talvez que mais adiante, quando alcançar maior idade, e o corpo se desenvolver, estude com attenção as necessidades do nome que recebeu em baptismo.

Oeiras 10 de Abril de 1887.

Verité.

ABOLICIONISMO!

O «Telephone» admira-se de, nesta capital, serem alforriados, pelo fundo de emancipação, 13 escravos, pela quantia de 4:681\$000 reis, quando em Jaicós o mesmo n.º de escravos foi alforriado por 2:961\$000 reis!

Não é mais admiravel o sr. Diniz ter ha pouco tempo, avaliado uma escrava velha pela diminuta quantia de 700\$000 reis?..

E o sr. Diniz tem coragem de censurar a avaliação de escravos!..

Um Abolicionista.

Litteratura

UM FAVOR

Minha Senhora. Escute: O marmore de Paros Tem reflexos bons, luzidios, alvejantes; Mas não ganha-lhe o seio em linhas ondantes Nem tem a fresquidão dos seus sorrisos claros.

A excellencia votada aos objectos raros Faz ver-se lhe no olhar o fogo dos brilhantes, Mas eu não sei si a luz das pedras scintillantes Tem na retina falva esses lampejos claros.

Entretanto o ideal da plastica da Grecia Junto ao recato puro e grande de Lucrecia Fizeram-lhe a textura a rea tão sonora,

Que eu peço permisso p'ro, unguido do respeito, Ir plantar esta flor na urna de seu peito, E ouvir-lhe a vibração da muzica da aurora

I. Martins Junior.

Receitas Uteis

CONTRA O CALVICE

Rhum 500 gramas, alcool 75 gramas, agua 75 gramas, tintura de cantharidas 3 gramas, carbonato de ammoniaco 3 gramas, e carbonato de potassa, 5 gramas. Misture-se os liquidos e depois de dissolvidos os carbonatos, filtre-se. O licor deve ser estendido sobre o couro cabelludo, pôr meio de uma esponja ou de uma esçeva.

Diz a Gazeta Medica q' o Dr. Ciaramelli refere muito casos de doentes que soffriam de anemia de extrema intensidade, em quem uma boa alimentação, a deoção de quina, o ar puro, as preparações de ferro, foram empregadas, e por muito tempo, sem resultando algum favoravel. Pelo exame das urinas nunca o ferro fora encontrado nellas.

Elle recorreu ás injeções hypodermicas de citrato de ferro e depois de 3 dias, os symptomas se tinham melhorado grandemente. Desta vez o ferro fora recoahcedo nas urinas.

O Dr. Ciaramelli injectava cada dia 2 a 3 grammas da seguinte solução: Ammonio-citrato de ferro 1 gramma Agua distillada 20

Torneio Portico.

AO PASSAR O SANTOS.

(Monologo de um calvo)

Miseranda natureza, Cruel madrastra, inelemente És p'ra uns condescendente Farta até, mãe carinhosa; És p'ra outras horrososa Senhora infame e brutal!.. Quando vejo este animal, Feio como um motibó, Possuir tanto cabello, E eu, é triste dizel o, Não possuir nem um só... Ter elle tamanha tranfa E eu um velho chinó!.. Desereio do Deus clemente... Pois entregar só a um ente Tão frondosa cabelleira E me legar a fazeira Deste chinó ensebado, Que no casco liso eu grudo... Elle, assim tão cabelludo, E eu, Senhor, tão pellado!

Girafa

SONETO

Para ganhar o livro encantado, Que se promette quem melhor cantar A cabelleira hirsuta e singular, Que recorda a do fero Adamastor, Eu lance mão da gaita e do tambor, Procurando também celebrar O heróico, que nos fez admirar, Fazendo da cabeça esparador.

La pelo Maranhão não é de crer Que outra juba igual chegue a surgir, Capaz de mil proltos esconder...

Não ha gancho que a possa sacudir, Nem poma ta que a faça abitar, Nem barbeiro que não saze balar.

Novo

O GENIO DA CABELLURA

Son eu quem inventa os lindos Maic raras e p'ccatadas; Quem gera os olhos, pomadas, Chetissas e os pedicados. Quiz ser um dia a vaid gem, Que tiava da dizagem, De ceto elexir que fiz, Divaguel no mundo atão, Fui de Vienna á Lisboa, Do Rio de Janeiro á Paiz.

Quei... Na minha... As minhas... As grandes... Entregas... Fui... De... E... Dos... Dos... Ergo o braço e mostro o pente E o pavo de joelhos cae; Seguro o couro dos topicos, Todos dizem: pentead! Satisficndo os anhellos Das amantes dos cabellos, Fabrico mil penteados... Dos barbeiros soberano, Fiz o-ques no Valiceno, Em Petersburgo touzados.

E vi Cleopatra cre fralda Que não curava de nada Me diz: se ao dar-me a trança: Pentead-me, me frisa assim, To quei Aspasia na Grecia, Em Roma frisei Lucrecia —Amante do papa e filha... Procurou-me Massalina, Aos carlines da Sextina Dei ebidos á maravilha.

Travé-me em luras hirsutas Matorres que as forças miltias, Para fazer penteados Nas atlemas ralaihas. Gastei botas de pomadas, Quebrei soberbas carradas Dos mais reforçados peitos, Depois correndo os in-fol os Com geito, pericia e oleos Deixava as damas contentes.

E no meu canto solenne Graça ao meo genio inventor, Fago o-tilto nas cidades, Mais faço no interior. O careca diz: aisa... O cabelludo: me frisa... Dizem todos com feiver, As pomadas que eu fabrico, Me fazem sempre mais rico, Adjunte e promotor.

Eneas

GAZETINHA

AMARANTE.

Está outra vez o caduco dr. Andreini as voltas contra o nosso prezabilissimo amigo Manoel Jose Vieira, a quem, por todos os modos, move a mais cobarde perseguição. Ainda agora tranha em ceto, para provar... Este outro vez o caduco dr. Andreini as voltas contra o nosso prezabilissimo amigo Manoel Jose Vieira, a quem, por todos os modos, move a mais cobarde perseguição. Ainda agora tranha em ceto, para provar... Está outra vez o caduco dr. Andreini as voltas contra o nosso prezabilissimo amigo Manoel Jose Vieira, a quem, por todos os modos, move a mais cobarde perseguição. Ainda agora tranha em ceto, para provar...

submetto q' fenciona o pobre velho fazer e que crime commettera o facto de autello-se, por um dia, ha botado o delixo em seu lugar o phar-maceutico Brazir Pereira da Cunha. Ainda mais pedida e a prova que o mesmo Vieira exerceu, meo meo! É um miseravel enduste tantas vezes já referido. É natural que as pessoas que necessitam de meo mentar-se, em uma terra onde não ha médicos e o que ha é um velho muito ignorante, malerado e grosseiro e que ninguém procura, vão comprar remédios e recebi-dos de um pharmacista as as no escuro, ha longos...

Appl. em toda parte, e permittido, sem dante lizo de mais a mais leito e legal. É o que aconte-cer em ceto com o amigo Manoel Vieira e com todos os pharacuticos. Dala a conclusão de que o ex-ceto a medicina, no rigor juridico da p'raza, ha mandadissimo.

Espero que a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

De ceto a zultado das certidões e ve-nha a ser o prestimo delias.

O dr. Bento Borges é um juiz honestissimo recto e illustrado, que sabe castivar a todos por seus modos simples e cavalheirosos. por sua affabilidade e franqueza. Feliz da comarca que, como Oeiras, possui um juiz do direito nas condições do destino magistrado, cujo nome respeitavel encima estas linhas e aquem felicitamos pela sua feliz viagem.

ALFERES JOÃO PEDRO.

O sr. Janssem acaba de mandar submitter a conselho de investigação o conhecido e afamado ex-delegado da Parnahyba.

Achamos justa a determinação de s. exc. O que notamos é ter s. exc. apuzar do que tem sido o alferes J. Pedro, conservado-o exercendo lugares importantes, e nos quaes tão mal tem procedido Deus qu'ira que o acto de s. exc. não seja algum acto da comedia pauciana. Deus queira.

OEIRAS.

Chamamos a attenção do sr. Janssem para a correspondencia publicada em outra secção deste jornal, na qual são narrados alguns factos q' exigem promptas providencias.

Dr. RICARDO.

Acha-se entre nós este nosso distincto amigo, dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, digno Director do estabelecimento de S. Pedro da Alcantara.

Comprimental-o.

VISITA

O sr. Janssem tem gasto os dous ultimos dias na thesouraria de fazenda, procedendo com certo ar de misterio a uma especie de devassa nos livros etc.

Veremos o que s. ex. faz e pedimos-lhe que olhe para o pagamento do sr. Alvaro.

Annuncios.

ADVOGADOS

Os Bachareis Clodoaldo Freitas e Antonio Rubim allegão no crime, civil e commercial, e podem ser procurados, das 10 da manhã as 4 da tarde de todos os dias úteis, no seo escriptorio a rua da GLORIA n. 18.

Accitão chamados para fora da provincia e para a provincia do Maranhão.

Offercem gratuitamente os serviços a todos aquelles que forem chamados a responsabilidade por artigos publicados neste jornal.

SALOMÃO BAUMAM, negociante estabelecido nesta capital, declara a todos os commerciantes, do Brazil e do estrangeiro, que recebe qualquer consignação, que lhe venha dirigida, mediante uma commissão de 5 por cento, sobre o valor dos effeitos.

Promette haver-se com os melhores esforços, afim de satisfazer com vantagem e a tempo aos seus committentes. Piahy. Theresina, 28 de Abril de 1887

Fogueteiros

Salitre branco, enxofre e barbante de todas as qualidades tem a venda MACARIO LIMA, á rua de Paysandú.

Para quem gosta?

Champagne em 1/2 garrafas, cerveja Rei de Copas em garrafas e 1/2 d'litro preta em 1/2 garrafas vinho Bordeaux fino em garrafas.

Vende-se barato na casa do Macario Fernandes Lima, Rua do Paysandú. Theresina 11 de Abril de 1887.

IGNACIO DE PAIVA & IRMÃO

Vendem a Selecta Escolar organizada pelo padre dr. J. S. Castello Branco, adoptada na escola normal desta cidade.

COLLEGIO JUGURTHINO

Este collegio, sob a direcção dos abaixo assignados, funciona desde o dia 22 do corrente, na esquina do prédio fronteiro á typographia da REFORMA rua da Gloria n. 20 e continua a receber alumnos mediante a modica mensalidade de 3000

O crescido numero de alumnos que conta o COLLEGIO JUGURTHINO é uma prova robusta dos esforços que empregamos os seus Directores, no desenvolvimento intellectual dos seus discipulos.

MATERIAS DO ENSINO

Leitura, calligraphia, orthographia, e lições elementares de portuguez, arithmetica, geographia e historia, e bem assim de moral e religião.

HORARIO

Das 7 ás 9 1/2 da manhã e das 3 ás 5 1/2 da tarde.

Theresina, 23 Março de 1887.

Jugurta Couto.

Leonillo e Sá.

—«0»—

Macario Lima acaba de receber da Europa collarinhos marca—GLUB IRACEMA.

FAZENDA A VENDA.

José Pereira Lopes e D. Joseph R Falcão Lopes vendem a sua fazenda Santo Espirito, situada no termo de Valença.

ENSINO SECUNDARIO

Antonio Marques da Costa ensina Portuguez em casa de sua residencia a Praça Saraya.

Theresina 26 de Abril de 1887.

A 2:500

Vende-se a Selecta Escolar do padre dr. Joaquim Sampaio Castello Branco, na Loja Brasileira.

AVISO

João Chavier, faz publico que seus quatro filhos legitimos, menores, havidos com sua mulher Avellina Maria Bacharias Chavier, juntaram d'ora em diante nos seus nomes e apellido de Bacharias, na forma seguinte: Petronilha Avellina Xavier; passará a ser Petronilla Bacharias Xavier; João Xavier Junior, passará a ser João Bacharias Xavier; Cândida Avellina Xavier, passará a ser Cândida Bacharias Xavier; Avellino Xavier, passará a ser Avellino Bacharias Xavier; tendo todo vigor e força suas assignaturas e quaesquer documentos ou titulos q' lhes pertencem ou lhes digam respeito sob os primeiros nomes q' usavam. Pa:á 23 de Março de 1887.

João Chavier

Attenção

João Roberto tem em seu estabelecimento botinas de couro da Russia de primeira qualidade e tambem de cordovão.

JA CHEGOU

Assucar branco de Pernambuco a 400 reis o kilo; charutos de 5 por um tostão farinha d'agua á 400 reis o prato; camação á 320 reis a libra para a caça de

IGNACIO PAIVA e IRMÃO.

Garrafas.

meias Garrafas e Vidros de todos os tamanhos que estejam perfeitamente lavados—compram-se e pagam-se bem na BOTICA DO POVO.

Pedro Alves, marador á rua de S. Pedro, afia navalhas com promptidão e por preço medico.

MEIAS GARRAFAS

compra-se n'esta typographia.

Attenção!

Crivos de cores, e itas assetinadas de gosto moderno, casemira preta e de cores, bruns branco, pardo e azul, plissé, retroz de cores, linhas de cores e branca para crochê, e muitos outros artigos acabam de chegar para casa commercial de

JOAQUIM F. CASTELLO BRANCO.

Attenção

Os abaixo assignados declaram que nesta data compraram á viuva do fallecido capitão Miguel Borges o collegio da N. S. das Dores, estabelecido nesta capital, cojas aulas começarão a funcionar do dia 2 do mez vindouro em diante, na mesma caza e debaixo das mesmas condições antigas.

Theresina, 28 de abril de 1887.

Clodoaldo Freitas

Antonio Rubim

INCRIVEL

ACABARAM-SE

OS GALLOS

NOVA LIMA LICOR CHINCO

para destruir em 5 minutos, sem a menor dor, os callos, durezas e verrugas, com uma simples fricção, sem applicação de pomada, topico ou emplasto.

A 35000 reis cada vidro com uma lima—na casa commercial de

MACARIO FERNANDES LIMA

BOTICA DO POVO

PILULAS DO DOUTOR CHUZ.

PARA CURAR AS FEBRES INTERMITENTES (SEZÕES)

Preparadas pelo pharmaceutico José Pereira Lopes, ex-chefe do Laboratorio de analyses chemicas da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, membro effectivo, ex-secretario geral do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, ex-membro auxiliar da Excmª Junta Central de Hygiene Publica da Corte etc.

Estas pilulas são vendidas a 25000 a caixa e em duzia a 185000 reis.

DOSES DE JABORANDI DO NORTE
PODEROSO DIAPHORETICO SIALAGOGO
REMEDIO EFFICAZ NAS CONSTIPAÇÕES
A—25000 reis a duzia.

CONDUÉ. SALSA E CANIVANA

O DEPURADOR DO SANGUE, preparado em que alem dos tres vegetaes supra-indicados entram tambem a CAROBA, a JAPECANGA e a BATATA DE PURGA

Remedio da syphilis
12 garrafas—185000; 1 dita—250000 reis

PEITORAL DE PÉ DE BOI, JUCÁ E CARAHIBA

Remedio de acção prompta e incomparavel nas TOSSES REBELDES, ASTHMA, TISICA INCIPIENTE etc
12 vidros—185000; 1 dito—250000 reis.

PHARMACIA E DROGARIA
de

Eugenio Marques de Hollanda.

Neste estabelecimento, que se acha sortido dos melhores productos chemicos e pharmaceuticos, recebidos dos mais acreditados laboratorios nacionaes e estrangeiros, avia-se, por preços m'dicos, com promptidão e acção, quaesquer pedidos de drogas e preparados chemicos em grosso e a retalho, ambulancias e receitas, garantido-se perfeição e o maior escrupulo nas manipulações dos medicamentos. Tambem vende-se qualquer medicamento e avia-se receitas, seja qual for a hora da noite.